

A photograph of the Fundamental Stone of Brasília, a tall, white, tapered obelisk with a square base, set against a clear blue sky. The stone is illuminated by warm, golden light, likely from the setting or rising sun. In the background, there are rolling hills and a line of trees. A small, bright moon is visible in the sky to the right of the stone. The overall scene is serene and historical.

ECOMUSEU PEDRA FUNDAMENTAL da construção de Brasília

**UM ESPAÇO DESTINADO AO DESENVOLVIMENTO
DE NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

O Ecomuseu Pedra Fundamental, espaço abcertado, será um espaço multidisciplinar destinado ao desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, sendo a Pedra Fundamental o centro do projeto. Vinculado a educação integral da Escola Classe Córrego do Meio em Planaltina- DF, tem por objetivo a compreensão da história da região, bem como incentivar a preservação e valorização do patrimônio natural e cultural desta população. Será destinado a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, onde a construção do conhecimento possa ocorrer de maneira integral, promovendo uma plena integração do homem com a natureza.

I - INTRODUÇÃO

Aproximar o ensino escolar com a realidade dos alunos é algo fundamental para que se alcance um ensino de qualidade. Desta forma, valorizar os conceitos prévios que os alunos trazem de casa, seu ambiente e sua realidade é indispensável para a construção do saber significativo. O Projeto Abcerrado é uma ação pedagógica pioneira elaborado pelo professor Flávio Paulo Pereira (Pau Pereira), iniciada em escolas rurais de Planaltina-DF em que são agregados os conhecimentos do cerrado (bichos e plantas) e a Capoeira, dois componentes importantes no contexto ambiental e cultural dos alunos. A transdisciplinaridade da proposta deve-se ao fato de que se pode contemplar em grande parte o Currículo de Educação Básica, ou seja, conhecimentos matemáticos aplicados ao cotidiano, educação ambiental, ciência e sociedade, artes, comunicação e expressão.

O Ecomuseu Pedra Fundamental – espaço ABCerrado, tem como o objetivo a criação de um espaço pedagógico utilizado pela educação em tempo integral, destinado à construção de novas representações históricas, sendo a Pedra Fundamental o centro do projeto. O estudo da região do Distrito Federal, a preservação do Bioma Cerrado e de parte da bacia hidrográfica do alto São Bartolomeu poderá ser abordada de forma transdisciplinar. Para Gadotti (2001, p. 89) “O desenvolvimento sustentável tem um componente educativo formidável: a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação”.

Com a criação do Ecomuseu Pedra Fundamental na Escola Classe Córrego do Meio, a própria comunidade se comprometerá com sua preservação no que se refere às suas características físico-ambientais e culturais. Segundo Lukács (1979), a relação histórica de união entre homem-natureza causou sua inclusão e interdependência e ao mesmo tempo sua exclusão a partir do momento que se transformam. Com o planejamento da ação do ser humano sobre a natureza, a consciência prevê as conseqüências de sua ação, e seu efeito é projetado antes da própria prática.

II - JUSTIFICATIVA

A edificação da Pedra Fundamental da nova capital no Morro do Centenário em Planaltina/DF, no ano de 1922, representa um momento único na nossa história, pois anima um longo debate sobre a interiorização da capital, que se arrastava há mais de dois séculos. Sendo também um marco “concreto”, identificando o local da futura capital.

Este evento deve ser estudado como um acontecimento de importância nacional devido ao seu significado histórico. As ações que levaram a sua edificação foram protagonizadas por atores dos quatro cantos do Brasil: um paraibano, o presidente Epitácio Pessoa, autorizou o início da obra cumprindo o Decreto Legislativo nº 4.494, de autoria de um deputado goiano, Americano do Brasil, e de um maranhense, Rodrigues Machado. A proposta de edificação da Pedra foi aprovada por unanimidade na Câmara dos Deputados.

Passaram-se 91 anos de sua edificação e até hoje, não foi viabilizado nenhum projeto para preservar aquele valioso patrimônio. Pelo contrário, constantemente chegam notícias de pichações feitas no monumento, além de assaltos cometidos nas suas imediações, tornando-se um local sub utilizado pela comunidade e perigoso em alguns momentos.

Assim, representantes do movimento popular, ambientalistas e educadores constituíram um grupo com a missão de viabilizar duas propostas fundamentais para a preservação e valorização daquele patrimônio: o tombamento da Pedra Fundamental de Brasília como Patrimônio Histórico e Artístico Cultural e criação do Ecomuseu Pedra Fundamental”. A partir daí começou um amplo da sociedade movimento da sociedade a fim de viabilizar essas propostas.

Moradores de Planaltina reivindicam que seja tombado em nível nacional um monumento inaugurado há 90 anos: a Pedra Fundamental, criada para demarcar o quadrilátero da construção da nova capital do Brasil

UM LUGAR DE HONRA NA HISTÓRIA

► THAÍS PARANHOS

Há 90 anos, em 18 de janeiro, o então presidente do Brasil, Epitácio da Silva Pessoa, assinava o Decreto nº 4.494, que previa a colocação da pedra fundamental na área onde seria construída a nova capital do país. Quase um século depois, moradores de Planaltina, onde está localizado o marco, lutam para transformar o monumento carregado de história em patrimônio nacional. Inaugurado em 7 de setembro de 1922, o obelisco foi símbolo do movimento de interiorização do país e anunciou também a chegada da modernidade à porta da cidade ocupada ainda no século 19 e com ares interioranos.

O monumento foi tombado pelo Governo do Distrito Federal em 1984, mas o grupo de Planaltina defende o reconhecimento nacional. "À época, não houve a participação da comunidade nem um trabalho histórico que justificasse o título", explicou o historiador Robson Eleutério, 52 anos, coordenador do Instituto Cerrateense Paulo Bertran e organizador do movimento Pedra Fundamental. Pa-

Foto: Carlos Veira/CPA/Agência Press



Robson Eleutério (E), com integrantes do grupo que pleiteia o tombamento: "Ele (o obelisco) ficou esquecido durante muitos anos pelos governos"

de material. Passaram por Ipermeri, onde se hospedaram, e depois por Cristalina, última parada antes de descerem no local onde seria instalado o marco para a nova capital do país. A placa de bronze do monumento veio de São Paulo. "Isso será importante para construir a historiografia da região. Entramos em contato com a Prefeitura de Ipermeri para propor alguns eventos", adiantou Robson.

Informação cultural

A professora Francisca Monteiro, 47 anos, moradora do Paranoá, faz parte do grupo, e lembrou a importância do movimento. "É fundamental que os professores trabalhem esse tema com os alunos para eles conhecerem a importância cultural, econômica e social da região." Para o artista plástico e professor Felipe Vitelli, 56, o tombamento nacional vai muito além: "Temos que desmitificar essa questão de que aqui era um quadrilátero vazio antes da chegada da capital federal".

A Superintendência do Iphan no Distrito Federal mostrou-se favorável à proposição. Destacou que esse é um evento importante não só para o DF, mas

A partir da publicação dessa matéria, um grupo de representantes do movimento popular do Distrito Federal protocolou um projeto no IPHAN, reivindicando o tombamento da Pedra Fundamental, como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

III - A HISTÓRIA



Fazenda Velha, visitada por membros da Missão Cruls, está localizada na área do Ecomuseu.

Com o advento da República, a antiga questão sobre a transferência da capital federal volta ao centro do debate. O art. 3º da Constituição Republicana de 1891, de autoria do deputado catarinense Lauro Muller estabelecia: “Fica pertencente à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal”.

Foi nesta época que Floriano Peixoto constitui a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil (1892), sob a chefia de Luís Cruls, responsável por apresentar um substancioso relatório após dois anos de trabalho.

A Missão percorreu mais de 14 mil quilômetros no centro do Planalto, tendo estudado de forma detalhada a fauna, a flora e o povo da região. Os principais pontos geográficos da região (Pico dos Pirineus, Águas Emendadas, Itiquira e as lagoas do Planalto) também foram objetos de estudo.



Foto da Comissão Exploradora
do Planalto Central.

O último membro, do lado direito
da foto, é Viriato de Castro,
contratado para trabalhar
como guia na região,
pelo fato de conhecer
profundamente o cerrado
do Planalto Central.

Quando deixaram Uberaba os membros da Missão seguiram com destino a Pirenópolis/GO, passando por Catalão, Entre Rios (Ipameri) e Bonfim (Silvânia), durando um mês e dois dias. “Chegando em Pirenópolis a 1º de agosto, resolvemos dividir o pessoal em duas turmas incumbidas de percorrer o planalto que tínhamos de explorar, seguindo dois itinerários distintos, uma inclinando diretamente para Formosa, o outro passando por Santa Luzia, devendo encontrar-se as duas em Formosa”. 1

Luiz Cruls chefiou a primeira turma que seguiu diretamente para Formosa, onde chegou em 23 de agosto, enquanto que a segunda turma passou por Corumbá, Santa Luzia (Luziânia) e Mestre d’Armas, chegando no dia 14 de setembro de 1882.

Tão logo chegaram, imediatamente começaram a explorar diversos locais nas suas imediações, realizando estudos aprofundados como medição de latitude e longitude, o volume de água dos rios, a topografia, a geologia, o clima, acidentes geográficos mais notáveis, além da catalogação da fauna e flora da região.

1. Relatório Cruls - Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil. Luiz Cruls. Brasília: Ed. Senado Federal, Vol 22, 2012, p. 37.)

O passo seguinte foi dado 30 anos depois, com a edificação da Pedra Fundamental em Planaltina, no ano de 1922, em comemoração ao centenário da Independência do Brasil (1822). A partir daí abre-se uma enorme perspectiva de modernização do sertão brasileiro, afinal o sertanejo goiano sonhava com a construção da capital no quadrilátero demarcado por Luiz Cruls, veja:



Matéria publicada no Jornal A Noite, do Rio de Janeiro em 13 de fevereiro de 1922.

“O desejo da transferência da Capital para o interior do país é antigo: data do período colonial e percorreu muitos momentos da história. Planaltina se entrecruza com essa história, quando em 1922, foi inaugurada na cidade a Pedra Fundamental da futura Capital da República, a partir do projeto do deputado goiano Americano do Brasil. Entre os sertanejos, era forte a ideia de que a construção da Capital no interior traria novas oportunidades e possibilidades para a região. Essa ideia circulava com intensidade e, com JK, ela se concretizou.

A construção de Brasília é a marca da modernidade. A cidade, ao ser erguida em pleno sertão, tinha como objetivo mudar o quadro social, político e econômico que predominava nas terras interiores do Brasil. Desconstruir a ideia de decadência, associada à região, e romper os laços de tradição bastante fortes na porção central do País eram intenções do projeto, que tinha no urbano, na cidade modernista, seu elemento concreto”. 1

1 Tradição e Modernidade em Planaltina. Regina Coelly Fernandes Saraiva. Em www.cerratense.com.br, 02/06/2016.

A cerimônia de inauguração, ocorrida ao meio dia de 7 de setembro de 1922, em comemoração ao centenário da independência, contou com a participação de brasileiros de todo o país, embora poucas autoridades tenham comparecido ao evento, a maioria enviou representantes.



Foto de inauguração da Pedra Fundamental, em 07 de setembro de 1922.

Depois da passagem da Missão Cruls pela região que futuramente seria o Distrito Federal o grande acontecimento foi à inauguração da Pedra Fundamental. E que acontecimento! Imagine: homens de terno e gravata, autoridades, fotógrafos, jornalistas, mulheres de longo e sombrinhas, todos caprichando no seu melhor visual. Os trajés como uma forma de distinção social numa sociedade ainda tão estratificada e rígida. Imagine o borburrinho, o corre-corre. Sete de setembro de 1922, um dia perdido no tempo, mas não na história. Ficou o registro, ficou o marco. Todos os que aparecem nas fotografias já morreram. Mas deixaram seu testemunho de luta, da passagem por estas terras tão isoladas de tudo e de todos. Tempos difíceis. Tempos ásperos. Mas também tempos serenos, amenos, onde não havia a pressa neurótica dos dias de hoje. Imagine! Os rios limpos, a Lagoa Mestre d'Armas ainda no seu tamanho original, a flora intocada, a paisagem virgem, a fauna exuberante e visível. Imagine! Carros de boi indo e vindo, um dia de viagem a cavalo para chegar a Santa Luzia, trazendo novidades... A vida sem pressa, mas também sem remédios, sem médicos, sem assistência. Tempos difíceis, tempos bons.

Nicolas Behr

Poema escrito para o livro "Pedra Fundamental" da construção de Brasília, de autoria de Nicola Behr.



Erguer o obelisco foi uma missão que ficou a cargo de um mineiro, Ernesto da Almeida Balduino, que era presidente da Estrada de Ferro Goiás, cuja sede ficava em Araguari, MG.

Placa de bronze fundida no Liceu de Artes e Ofícios, em São Paulo. Foi enviada de trem de ferro até Araguari; de lá, seguiu de carro para Mestre d'Armas, onde foi colocada no Retângulo Cruis, no dia 7 de setembro de 1922, exatamente ao meio-dia.



PRESERVAÇÃO

Grupo sobe morro em Planaltina para lembrar os 90 anos do obelisco que marcaria o início da construção de Brasília

Uma pedra para a história

» ANA POMPEU

Como há 90 anos, ao meio-dia, um pequeno grupo de pessoas subiu ao alto do antigo Morro do Catingueiro, a 8km do centro de Planaltina, para lembrar um momento histórico. Em 1922, a ideia da construção de uma nova capital já ventilava pelo país. Para concretizar o plano, representantes do governo e moradores da região participaram da instalação da Pedra Fundamental, em 7 de setembro daquele ano. De acordo com a placa do monumento, ali começava o que seria a "capital federal dos Estados Unidos do Brasil". Alguns historiadores consideram, no entanto, que o momento foi mais uma homenagem ao centenário da independência do país que uma intenção concreta de mudança da capital. Tanto que, a partir da inauguração, o morro ganhou o nome de Centenário.

Na época, cerca de 50 homens de terno e mulheres de vestidos longos assistiram ao hasteamento da bandeira nacional. Na primeira cerimônia, os presentes pensavam nos anos por vir. Em 2012, os esforços estão direcionados para que a memória seja preservada. Mais que o sol escaldante do horário, a falta de infraestrutura para receber visitantes desanimou os interessados em participar do evento. Em dias comuns, o monumento fica abandonado. O acesso é por estrada de terra, não há banheiros, quiosques ou sequer bancos. Apenas o obelisco e a belavista do alto do morro.

A solenidade rápida e simples de ontem girou em torno da necessidade do governo voltar os olhos para a área. O administrador de Planaltina,

Antonio Cunha/Esp. CB/DA Press



Como nove décadas atrás, moradores se reuniram em volta da Pedra Fundamental: eles pedem mais atenção ao monumento e à criação de um museu

» Centrogeográfico

O monumento marca o centro geográfico da América do Sul. É composto por 33 pedras de concreto, que representam os 33 primeiros anos da República (de 1889 a 1922). O marco histórico é acessado pela estrada DF-128, passando pelo Instituto Federal de Brasília, antigo Colégio Agrícola.

Nilvan Pereira de Vasconcelos, admitiu que o local está subaproveitado. "Nós temos a responsabilidade de tornar a Pedra Fundamental um lugar melhor do que ela é hoje. Pelo menos mais convidativa", afirmou. De acordo com ele, há um projeto do GDF em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) que visa reconhecer e estruturar o potencial turístico do monumento.

Ecomuseu

Para aproveitar a data, cerca de 15 pessoas fizeram uma caminhada da Escola da Natureza, no Paranoá, até o local do obelisco. O passeio até a cachoeira da Furquilha, pertencente ao Ribeirão Sobradinho, era uma forma dos participantes manifestarem a tristeza pela poluição daquelas águas. Além disso, eles pediram a criação do Ecomuseu Pedra

Fundamental, que incluiria as áreas do monumento, do rio, o Vale do Amanhecer, o Morro da Capelinha e o Instituto Federal de Brasília (IFB).

O obelisco seria o centro de um espaço de referência. "É preciso entender que não é só uma escultura, mas parte da construção identitária do brasileiro", observou o historiador e coordenador do Instituto Paulo Bertran, que estuda a região, Robson Eleutério. O professor é um dos defensores da preservação dos arredores da Pedra Fundamental. Para ele, o ideal seria montar práticas pedagógicas na região, envolvendo o ensino da história anterior à inauguração de Brasília e a relação com o cerrado.

Por enquanto, o obelisco é pouco conhecido até mesmo na

região. A professora de desenvolvimento rural do campus da UnB de Planaltina Janaina Diniz nunca tinha subido o morro. "Agora que conheço, estou orgulhosa dessa história, que é mais antiga do que se pensa", comentou. Durante a cerimônia, ela manifestou a intenção de organizar um projeto que trate do manejo da área, crie mapas, dê ideias de melhorias no acesso e infraestrutura.

Depois dos pronunciamentos, os presentes deram um abraço simbólico na Pedra Fundamental e leram poesias em homenagem à Brasília. Para fechar as festividades, às 16h teve início o Festival Pedra 90, que seguiria até as 22h com shows de sete bandas locais. Por volta das 17h, o público começou a chegar e a encher a praça em frente à histórica pedra.

» Memória

Contra a mudança

Ao meio-dia de 7 de setembro de 1922, um grupo de moradores e funcionários do governo se reuniu no alto de um morro em Planaltina, na época pertencente à Goiás, para a cerimônia do lançamento da Pedra Fundamental de Brasília. Mas tudo não passou do ato simbólico. Eram muitos, e poderosos, os políticos, fazendeiros e empresários contrários à mudança, concretizada apenas em 21 de abril de 1960.

A pedra foi construída a mando do então presidente Epitácio Pessoa. O assentamento dela fazia parte das comemorações dos 100 anos da Independência do Brasil, por isso a data e o nome do morro, Centenário. Mas não havia um plano definido sem o presidente tinha o apoio necessário para a mudança. Além da ausência de autoridades, segundo estudiosos, o desinteresse para a mudança da capital foi demonstrado também pelo curto prazo dado à construção do obelisco e viagem da equipe escalada para a missão.

Epitácio Pessoa assinou o Decreto nº 4.494, da colocação da pedra fundamental na área onde seria construída a nova capital brasileira, em janeiro de 1922, mas somente em 27 de agosto, 10 dias antes do centenário da Independência, o diretor da Estrada de Ferro Goiás em Araguari (MG), o engenheiro Balduino Ernesto de Almeida soube, por telegrama, que era o encarregado de erguer um monumento no Quadrilátero Cruis, a 450km dali, e inaugurá-lo de forma solene, em 7 de setembro.

IV - O PROJETO

Ecomuseu é o novo conceito de museus colocado em prática na década de 1970, inicialmente na França. Um "ecomuseu" é o modelo contemporâneo de museu, seguindo os atuais paradigmas científico-filosóficos em oposição ao modelo tradicionalista cartesiano. O prefixo "eco" faz alusão tanto ao entorno natural, a ecologia, como ao entorno social, a ecologia humana.

O primeiro anúncio público do termo "ecomuseu" foi feito em Dijon, no ano 1971, por Robert Poujade, na época presidente da câmara municipal desta cidade francesa e ministro adjunto do Primeiro-Ministro responsável pela proteção da natureza e do meio ambiente.

Esta referência ao termo "ecomuseu" foi feita por Poujade durante a 9ª Conferência Geral do ICOM, Conselho Internacional de Museus, mas o criador da palavra "ecomuseu" terá sido ou Hugues de Varine ou Georges Henri Rivière.

Esta nova concepção de museus, traz a contribuição de Varine que incorporou a dimensão ecológica à concepção dos museus ("museu ecológico"), no sentido de aliar homem, natureza e um território sobre o qual vive uma população. De acordo pode ser definido de forma estática, acompanhando a evolução da sociedade e sendo uma instituição dinâmica. Ele caracterizava o ecomuseu como um museu de um novo gênero, tendo por base três noções: a interdisciplinaridade baseada na ecologia, união com a comunidade e a participação desta comunidade na sua construção e no seu funcionamento. Já três anos depois, em 1976, surgiria a segunda definição, referindo a sua estrutura como um museu que surge violentamente, formado por um organismo primário coordenador e organismos secundários, tendo como um dos seus objetivos a interpretação do meio ambiente natural e cultural, no tempo e no espaço. A terceira versão, em 1980, entende o ecomuseu como o museu instrumento dos indivíduos e da natureza, museu do tempo, museu do espaço, sendo por isso o local de excelência para a real expressão da humanidade e da natureza.

Jean Clair (1976) define ecomuseu como "Museu do espaço e museu do tempo, ele se ocupa de apresentar, por sua vez, as variações de diversos lugares num mesmo tempo, de acordo com uma perspectiva sincrônica, e as variações de um mesmo lugar em diversos tempos, de acordo com uma perspectiva diacrônica." Na mesma obra, referindo-se à necessidade de agir para proteger estes conjuntos ambientais, Clair observa: "O que o Ecomuseu postula, mais do que uma participação do público, é uma cooperação dos habitantes.

O Ecomuseu Pedra Fundamental, um museu a céu aberto, foi concebido com o objetivo de tornar-se um espaço pedagógico destinado à construção de novas representações históricas, colocando a Pedra no centro desse processo. Folheando as páginas dos livros didáticos do Ensino Fundamental é Médio, percebe-se que a história da região do Distrito Federal não está contemplada, ou, no máximo, aparece de forma isolada e com poucas informações e, na maioria das vezes desconectada do conteúdo programático trabalhado pelos professores.

Entre os educadores do DF, há uma unanimidade de que a abordagem do conteúdo ministrado em sala de aula, com raras exceções, contempla apenas os fatos tradicionais da historiografia, transparecendo que a nossa região não teve nenhum papel relevante na história. Isso, sem nenhuma dúvida, dificulta bastante o processo de construção do conhecimento, pois leva o aluno para um mundo muito distante da sua realidade.

Edificada em 1922, a Pedra Fundamental animou um longo debate sobre a interiorização da capital, que se arrastava há mais de dois séculos, possibilitando a construção do Brasil que temos hoje.

A partir desse acontecimento simbólico, muitos brasileiros, de todas as regiões migraram para as cidades goianas localizadas no Retângulo Cruls e imediações, principalmente para Formosa, Luziânia e Planaltina.

Assim, em um contexto escolar, o estudo da região do Distrito Federal, poderá ser abordado por diversas disciplinas, principalmente História, Língua Portuguesa, Geografia, Artes e Ciências, cada qual trabalhando informações pertinentes ao seu campo específico de conhecimento.

A disciplina História pode ser contemplada, praticamente em quase todos os pontos do conteúdo programático, entretanto merece destaque, o estudo da unidade territorial brasileira, consolidada no início do século XX com a edificação da Pedra Fundamental. Também pode ser abordados temas relacionados ao período colonial, identificando as matrizes étnicas e seus principais núcleos, que deram origem ao povo brasileiro. A transição do império para a república no Brasil, até a construção da capital, naturalmente já faz parte da temática.

Em Língua Portuguesa, a literatura será priorizada com o estudo dos “casos e lendas” que tomam conta do imaginário dos antigos moradores, assim como suas histórias de vida. Em gramática pode-se fazer uma análise da toponímia do DF, conhecendo o significado de palavras cuja origem remonta ao período dos primeiros habitantes e colonizadores da região, como: Taguatinga, Paranoá, Pípiripau, São Bartolomeu.

Cartografia e hidrografia do DF merecem destaque em Geografia. É possível fazer um estudo da cartografia elaborada a partir do Tratado de Tordesilhas/1494, analisando os demais tratados (Tratado de Madri/1750, e Santo Idelfonso/1777) que deram origem ao imenso território brasileiro. A Expansão rumo ao oeste e norte, adentrando terras espanholas, possibilitará ao aluno compreender o Brasil como um país continente. Determinante, também, do ponto de vista geográfico, é o divisor de bacias representado pelo fenômeno das águas emendadas, que serviu de referencial para inúmeras migrações ocorridas ao longo do Brasil Colônia, culminando com a formação dos primeiros povoados no centro-oeste brasileiro.

Em Artes os professores podem abordar temas como a arquitetura colonial portuguesa, presente em cidades do DF e entorno, bem como suas manifestações culturais que atraem centenas de milhares de pessoas anualmente.

Festas populares como a Via Sacra (Planaltina), Cavalhadas (Corumbá e Pirenópolis), Procissão do Fogaréu (Cidade de Goiás), Festa da Moagem (Formosa), Festa do Morango (Brasília), 1º de Maio (Vale do Amanhecer) e a Festa do Divino comemorada em dezenas de cidades interioranas, obviamente que estarão na pauta do dia.

Nas ciências o objeto de pesquisa será a fauna e flora do cerrado, relatadas nas crônicas dos viajantes europeus que passaram pela região no século XIX, a exemplo de Saint Hilaire, Emmanuel Phol, Martius e Spix. A partir daí será possível fazer um estudo mais detalhado do impacto ambiental no cerrado do planalto, sucumbido pelo adensamento urbano que tomou conta do DF, principalmente nas duas últimas décadas.

Com toda essa imensa possibilidade de abordagem multidisciplinar, cujo conteúdo se encontra em diversas disciplinas da base nacional curricular, o projeto Ecomuseu Pedra Fundamental focará suas ações para viabilizar cursos, palestras e oficinas em 04 projetos básicos: 1º Abecerrad e Bicho Serrador; 2º Na Rota das Nascentes: a história da região do DF; 3º Manifestações Culturais e o turismo como vetor do desenvolvimento de Planaltina.

O PROJETO ABCERRADO

O Abcerrado é um projeto inovador, parte da sabedoria do aluno, de sua vivência, esse saber é explorado de forma significativa com os alunos, preferencialmente, com as turmas de alfabetização. Considera as particularidades da Escola do Campo localizadas no bioma Cerrado, valoriza o cotidiano e a cultura da comunidade local e os conhecimentos adquiridos pelos alunos, sobretudo, aproveitando toda a riqueza encontrada nesse ecossistema. O Professor Flávio Paulo Pereira elaborou o Projeto Pau Pereira, que tem no Projeto Abcerrado, uma de suas ramificações. O projeto teve início no ano de 1990 no Núcleo Rural da Taquara e Pípiripau (núcleos rurais de Planaltina).

Atualmente o projeto é desenvolvido na Escola Classe Córrego do Meio, contando sempre com a orientação direta do mentor do projeto, Professor Flávio Pau Pereira, oferecendo suporte teórico-metodológico aos professores, que tem como referência a riqueza da vivência que os alunos do meio rural trazem para a realidade da escola.

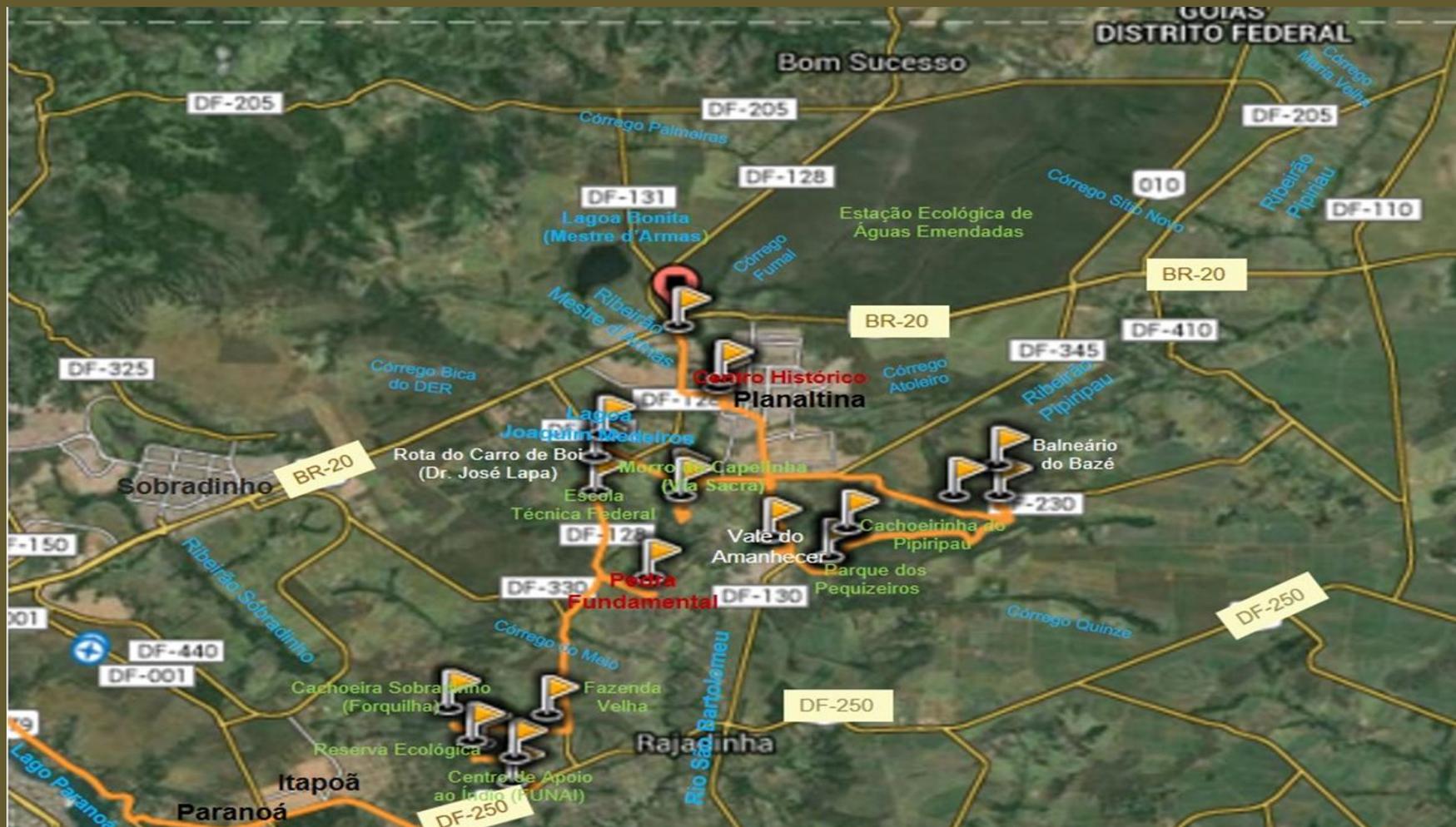
Lívia Amorim- Diretora da E.C. Córrego do Meio
GRE – Planaltina/DF





Mestre Pau Pereira com seus alunos da
Escola Classe do Meio - Planaltina/DF

Área abrangida pelo Ecomuseu Pedra Fundamental



O ecomuseu Pedra Fundamental compreenderá núcleos rurais localizados nas imediações da Pedra Fundamental; a Larga de Pedra Fundamental, Aprodarmas, Córrego do Meio e Escola Técnica Federal. A região tem relevante importância devido ao rico patrimônio material dessa região, pois o local se destaca por abrigar o Morro da Capelinha, o Templo do Vale do Amanhecer, o Morro do Centenário, onde se encontra o obelisco da Pedra Fundamental, Escola Técnica Federal, Cachoeiras, Parques Ecológicos e propriedades de Turismo Rural.

O Ecomuseu Pedra Fundamental abrangerá uma parte da bacia hidrográfica do alto São Bartolomeu, tendo início na junção dos ribeirões Mestre d'Armas e Pipiripau, atrás do Vale do Amanhecer (Planaltina/DF), passando pelo Núcleo Rural Capão da Erva (Sobradinho) e, se estendendo até o Encontro das Águas, na confluência do Rio Paranoá com o São Bartolomeu, em Sobradinho dos Melos (Paranoá). Neste local se encontram as principais nascentes da micro bacia do Alto São Bartolomeu: Córrego Bica do DER, Córrego do Meio, Ribeirão Sobradinho, Ribeirão Pipiripau e Ribeirão Mestre d'Armas.

ATIVIDADES REALIZADAS

(2012 a 2016)



**O PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS
MARCO MAIA**

convida para Sessão Solene em comemoração aos 90 anos do lançamento da pedra fundamental da construção de Brasília, a realizar-se no Plenário Ulysses Guimarães da Câmara dos Deputados, no dia 14 de setembro de 2012, sexta-feira, às 15 horas.

Confirmações: (61) 3215.5203 / 3216.1784

1ª CAMINHADA

ECOMUSEU PEDRA FUNDAMENTAL

DIA 22 DE ABRIL/2012 (DOMINGO)



um roteiro histórico-ambiental



estradageralidosertao@yahoo.com.br

PROGRAMAÇÃO:

DIA 14 DE ABRIL, ÀS 20h

Apresentação do projeto
Hotel Casarão/Planaltina
DF

DIA 16 DE ABRIL

Visita ao Ecomuseu: alunos
Darcy Ribeiro

**DIA 22 DE
ABRIL/CAMINHADA**

▶ 8:30h - SAÍDA DA DF-250,
em frente a Escola da
Natureza (DRE Paranoá),
 próx. à Aldeia da Terra.

▶ 11:00h- FAZENDA VELHA
ALMOÇO
(Reboque)
- R\$ 30,00 (reservas até o dia
12/04/2012/92576340)

▶ 14:30h - CACHOEIRA
Córrego do Meio

▶ 16h - PEDRA
FUNDAMENTAL

MÚSICA E POESIA

- Martinha do Coco
- Rajada Morgana
- Paulo Siqueira
- Projeto Pau-Pereira
- Raquel Ely (Cia Teatral
Quebrando o Gelo)
- Vicente Sá

LANÇAMENTO LIVROS

50 Crônicas de Brasília
Amneres

▶ Reboque após o evento.



2ª CAMINHADA PEDRA FUNDAMENTAL – 90 ANOS PATRIMÔNIO HISTÓRICO NACIONAL

E
M
D
E
F
E
S
A
D
O
T
O
M
B
A
M
E
N
T
O



PARANOÁ/DF

DIA 06- SETEMBRO/2012

Lançamento do Livro

“Pedra Fundamental: o marco zero da capital”

Robson Eleutério e Xiko Mendes (org.)

20h no Hotel Casarão- Praça Salviano Monteiro Planaltina - DF

DIA 07 DE SETEMBRO

Caminhada

8:30h - SAÍDA DA DF-250, em frente a Escola da Natureza (CRE Paranoá), prox. a Aldeia da Terra. Os carros ficarão no estacionamento da Escola.

10h Cachoeira Sobradinho

“Ernezina no Sertão Brasília”

12h-Hasteamento da Bandeira do Brasil no Morro do Centenário

16h – Show Musical (Adm. Regional Planaltina)

DIA 14 DE SETEMBRO

14h - Sessão Solene “90 ANOS DA Pedra” na Câmara Federal:

Plenário Ulisses Guimarães - iniciativa da Dep. Érika Kokay.

PEDRA FUNDAMENTAL



O MARCO ZERO DA CAPITAL

Robson Eleutério e Xiko Mendes (Org.)

Robson Eleutério (Instituto Cerratense Paulo Bertran e
Xiko Mendes (Academia Planaltinense de Letras) Organizadores:

Bruno Santiago

Luciane Silva Coelho

Mário Castro

Regina Fernandes

Pedra Fundamental: o marco zero da capital

Edição Simbólica Comemorativa ao 90º Aniversário de Lançamento da Pedra Fundamental da Construção de Brasília, em Planaltina-DF; e Comemorativa aos 120 anos da Chegada da Missão Cruls ao território do atual Distrito Federal. Campanha de Mobilização pelo Tombamento da Pedra Fundamental como Patrimônio Histórico Nacional, pelo IPHAN.

Brasília – Distrito Federal, 2012.

Livro lançado em comemoração ao 90 anos da Pedra Fundamental, ocorrido em 2012.



Festa do Carro de Boi
Planaltina/DF - 2014



2ª Caminhada realizada em comemoração aos 90 anos da Pedra Fundamental realizada em 7 de setembro de 2013, contando com a participação de educadores e população em geral de Planaltina e do Paranoá.



A concentração da Caminhada começou na Escola da Natureza, nas margens da DF 250 (Vale do Amanhecer/Paranoá. Depois seguiu por estrada de terra e trilha no cerrado, onde foi possível visitar a Cachoeira Sobradinho e a Fazenda Velha.

No mcrro denominado Cen- tenario

A cerimonia do lançamento da pedra
fundamental da nossa fu-
tura capital

José Bonifacio tivera a idéa da mu-
dança daquella capital

Jornal "A Noite", Rio de Janeiro, 1926.



Placa de Bronze fixada na Pedra.



Inauguração da Pedra Fundamental
7 de setembro de 1922 - Planaltina/DF.

DEBATE:

CRIAÇÃO DO ECOMUSEU
PEDRA FUNDAMENTAL

TOMBAMENTO DA PEDRA COMO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO NACIONAL

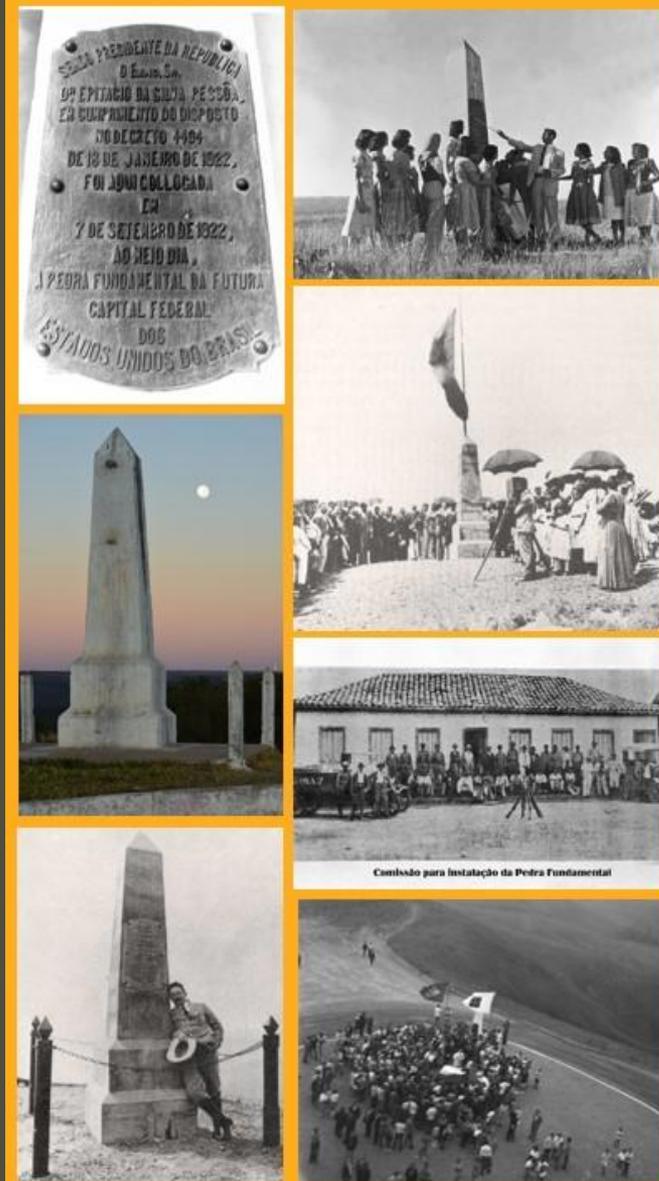
Dia: 15 de maio de 2014

Horário: 15 h

Local: Auditório da FUP/UNB

Endereço: Vila de Fátima
Planaltina/DF





Abraço à Pedra Fundamental da construção de Brasília



**Apresentação de artistas da cidade
e piquenique colaborativo.**

Data: 20 de abril de 2016 (quarta feira)

Horário: 16h

Local: Morro do Centenário

(Pedra Fundamental) - Planaltina DF

Movimento em defesa da criação
do Ecomuseu Pedra Fundamental



www.cerratense.com.br

Caminhada Ecomuseu Pedra Fundamental: Travessia Literário-Musical



Dia 07 de setembro de 2016

Horário: das 9 às 18h

Planaltina /DF



ECOMUSEU

As diferenças entre o "museu" e o "ecomuseu" podem ser baseadas nas definições da "Nova Museologia". André Desvallées identifica uma nova preocupação com o público e com a forma como o espaço se dirige ao público. Preocupação que não se foca na quantidade de público, mas na qualidade da interação que possa haver entre o indivíduo e o objeto.



Os ecomuseus trazem em suas concepções a ideia de aliar homem, natureza e cultura, e, ao mesmo tempo, propõem a valorização do território onde essas relações se desenvolvem. Em suas dinâmicas, permitem que a comunidade se sinta representada culturalmente e o ambiente natural, onde essa cultura se desenvolveu, possa ser preservado.

1- Irineu Tamaio, disponível em www.cerratense.com.br, link Ecomuseu Pedra Fundamental.

Roteiro:

Casa dos Idosos



Igrejinha
São Sebastião

Morro da
Capelinha
(cenário da
Via Sacra)



Ribeirão
Mestre d'Armas

Festa do
Carro-de-boi

Pedra
Fundamental





Inauguração da

Pedra
Fundamental

7 de setembro
de 1922.

Em comemoração do Centenário da Independência, o Presidente Epitácio Pessoa, logo no início do ano de 1922, assina e publica o Decreto Legislativo nº 4.494, datado de 18 de janeiro, que mandava edificar a Pedra Fundamental da futura capital no quadrilátero Cruls. O projeto que deu origem a esse decreto é de autoria dos deputados Americano do Brasil (Goiás) e Rodrigues Machado (Maranhão), tendo sido aprovado por unanimidade pelos deputados, com o seguinte teor:

"Art. 2º – O Poder Executivo tomará as necessárias providências para que, no dia 7 de setembro de 1922, seja colocada, no ponto mais apropriado da zona a que se refere artigo anterior, a Pedra Fundamental da futura cidade, que será a capital da União".

Programação:

8h30: Concentração em frente ao Museu:

Ônibus p/ o Morro da Capelinha.

9h: Caminhada p/ Morro da Capelinha: **6 km**

(Grupo de Caminhada Brasília).

10h: Encontro no Morro da Capelinha - caminhada até a escola: **4km.**

12h: Almoço na Escola Classe Pedra Fundamental, mediante reserva: aepaula@yahoo.com.br (APREF).

13h: Roda de Prosa.

14h: Caminhada da Escola p/ a Pedra: **2km.**

- Neste momento sairá um ônibus do Museu para a Pedra Fundamental.

15h: Momento Cívico-Cultural na Pedra Fundamental (1922)

Abertura da Virada do Cerrado: canto do Hino Nacional e Hino à Planaltina, acompanhado pelo saxofonista Israel Colona, e o pelo Berimbau do Mestre Pau Pereira; falas de autoridades e entidades.

17h40: ônibus da Pedra Fundamental p o Museu.

15h30: Momento Cultural

Apresentação dos poetas:

- Joésio Menezes
- Luiz Felipe Vitelli
- Mário Castro
- Paulo Siqueira
- Xiko Mendes

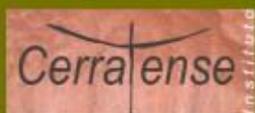


- Grupo de Catira da Escola Classe Pedra Fundamental

- Grupo Musical Filhos de São Jorge

- Grupo Sensação Paraense

Confira programação completa em:
www.cerratense.com.br
www.tonavirada.org



FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA/MARÇO DE 2017



ECOMUSEU PEDRA FUNDAMENTAL

Espaço Abcerrado

“UM ESPAÇO MULTIDISCIPLINAR DESTINADO AO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS”

Em comemoração ao dia mundial da água



Dia: 21/03/2017 **Horário: 15 h**
Local: Escola Classe Córrego do Meio
Planaltina/DF



CRE
PANALTINA/DF



Na Trilha das Cachoeiras do Ribeirão Sobradinho:
recolhendo objetos poluentes



Dia 08/06/2017 às 9h
Escola Classe Córrego do Meio
Planaltina/DF



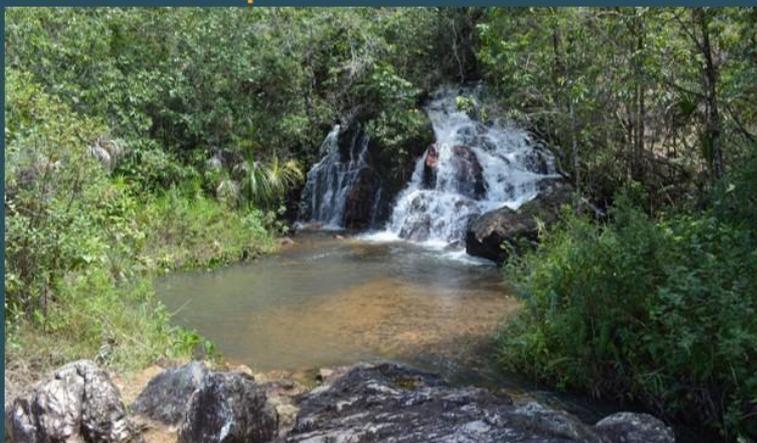
- 8h30: Encontro no IFB (Antigo Colégio Agrícola) Planaltina/DF

Pela despoluição do Ribeirão Sobradinho!



4ª CAMINHADA ECOMUSEU PEDRA FUNDAMENTAL

“Uma aula sobre o Abcerrado ministrada pelo Mestre Pau Pereira”



Apresentação do Geoprocessamento do Ecomuseu: João Carlos Machado

Dia: 27/04/2017 (Quinta Feira) Horário: 8h30
Local: Escola Classe Córrego do Meio Planaltina/DF

Programação: www.cerratense.com.br



Dia do Ribeirão Sobradinho Venha comemorar!

09/05/2018 (Quarta-Feira)



8h - Concentração no IFB (Antigo Colégio Agrícola de Brasília - Planaltina/DF) - Caminhada e limpeza de Trilha no Ribeirão Sobradinho



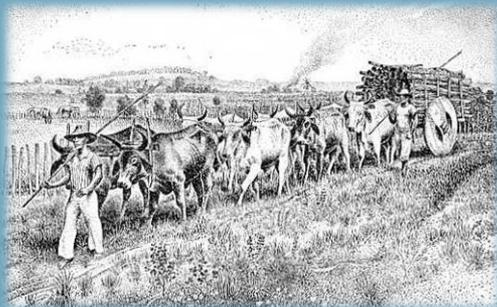
14h - Parque Jequitibás - Sobradinho/DF
Danças Circulares, Ecologia Mental, Exposições, Escotismo, Apresentações Culturais
Educação Ambiental

Realização:

Produção do Evento:
Liciane Carvalho



GALERIA



OLHA EU AQUI

Olha eu aqui
Fazendo o canzil
Sob a sombra do pequi
Olhando pro céu anil.



Olha eu aqui
Fazendo meu cangalho
Escutando a juriti
Escondida entre o galho.



Olha eu aqui
Meu boi de nome palácio
Eu te falo que eu vi
Nunca precisou de laço.



Olha eu aqui
Minha casa no pé da serra
Quando canta o bem-te-vi
Sinto o cheiro da minha
terra.



Autor: Emerson Vaz Borges
Dedicado aos carreiros.





Caminhada Ecomuseu Pedra Fundamental - 2017

Ecomuseu Pedra Fundamental:
uma sala de aula a céu aberto destinada a novas práticas pedagógicas



Aula na Pedra Fundamental - 1928



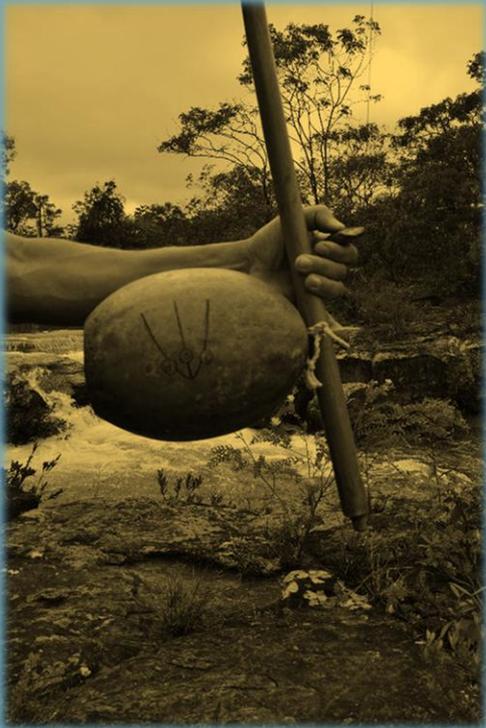
Paragem dos Carreiros - 2014



Caminhada Ecomuseu Pedra Fundamental - 2012



Abraço à Pedra Fundamental - 2016



Caminhada Ecomuseu Pedra Fundamental
de Brasília, realizado em
7 de setembro de 2016





Paisagem típica
do Ecomuseu



Dança de Catira
Grupos de alunos da Escola Classe Pedra Fundamental
Planaltina/DF

EQUIPE DO ECOMUSEU PEDRA FUNDAMENTAL DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA:

IDEALIZADO EM 2013

IRINEU TAMAIO, LUIZ VITELLI, MESTRE PAU PEREIRA, NILVAN VASCONCELLOS
REGINA FERNANDES, XIKO MENDES E ROBSON ELEUTÉRIO

Adolpho Luiz Bezerra Kesselring - Ambientalista/Centro de Excelência Cerratense

Alcides Euflasino de Paula - Presidente da Associação dos Produtores Rurais da Pedra Fundamental

Aron Henrique Neves - Bacharel em Turismo

Aurielly - Projeto Abcerrado

Carmem Liciane – Coletivo Cerratense

Célio Rodrigues - Diretor da Associação Comercial de Planaltina

Eduardo Vasconcelos – Grupo Pedala Planaltina

Erotides Guimarães - Presidente da Associação dos Carreiros de Planaltina e Entorno (ASCAPE)

Geraldo Ramiere - Prof. SEDF/Movimento Cultural

Irineu Tamaio - Prof. Universidade de Brasília (Campus Planaltina)

Izabel Magalhães- Profa. SEDF/Estação Ecológica de Águas Emendadas

João Carlos Machado – Grupo de Caminhada Brasília

Equipe do Ecomuseu Pedra Fundamental da construção de Brasília:

Lívia Amorim – Diretora da Escola Classe Córrego do Meio (SEDF)

Lúcia Helena - Diretora da Escola Classe Pedra Fundamental (SEDF)

Luis Felipe Vitelli - Conselho de Cultura do DF

Maita Andrade - Associação dos Produtores Rurais da Pedra Fundamental

Maria das Graças Araújo – Grupo de Caminhada Brasília

Mário Castro - Historiador e membro do Conselho Cultural de Planaltina

Mestre Pau Pereira – Projeto Abcerrado

Muna Amahad Yousef- Profa. SEDF/Estação Ecológica Águas Emendadas

Mestre Pau Pereira - Idealizador do Projeto Abcerrado e prof. Escola Classe Córrego do Meio

Nilvan Vasconcelos: membro do Conselho Cultural de Planaltina (representante da ASCAPE)

Renato Rodrigues - Prof. Centro Educacional 02 de Planaltina

Regina Fernandes - Prof. Universidade de Brasília (Campus Planaltina)

Robson Eleutério - Coordenador do Instituto Cerratense

Tatiane Sampaio – Grupo de Caminhada Brasília

Xiko Mendes - Vice Presidente da Academia Planaltinense de Letras